

BEM-ESTAR ANIMAL DURANTE REVITALIZAÇÃO DO ZOOBOTÂNICO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

RIBEIRO, Mayara de Souza¹; BELTRÃO, Rafael Cesário²; CARVALHO, Murilo Pantaleão de³; SILVA, Adriana Pascoal da⁴; NETO, Guilherme Guerra⁵

¹ Bióloga na empresa Constroeste Construtora e Participações LTDA

² Biólogo na empresa Egis

³ Médico Veterinário na empresa Mar & Rio Pescados

⁴ Médica Veterinária na empresa Constroeste Construtora e Participações LTDA

⁵ Médico Veterinário e Gestor do ZooBotânico de São José do Rio Preto

Resumo

O ZooBotânico de São José do Rio Preto está passando por um intenso processo de revitalização de seu espaço, com o propósito de trazer melhorias estruturais para animais e visitantes. Este trabalho objetivou relatar quais ações vem sendo implementadas durante a obra para assegurar bons níveis de bem-estar aos animais do plantel. Observações comportamentais são realizadas diariamente e, com base nos registros feitos, medidas são postas em prática, como a instalação de barreiras visuais e a oferta de enriquecimentos ambientais. Este trabalho ressalta a importância de haver um acompanhamento comportamental diário de animais sob cuidados humanos em instituições que passam por reformas.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Comportamento, Reforma, Zoológico

Introdução

O ZooBotânico de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, foi inaugurado em 1973, sendo uma Divisão Administrativa da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo do município. Compreende uma grande área de mata nativa e, atualmente, possui em torno de 300 animais em seu plantel, em sua maioria, da fauna nativa.

Desde 2017, vem atuando com base nos quatro pilares dos zoológicos modernos, estabelecidos por Hediger (1950): pesquisa, conservação, educação ambiental e lazer - estes dois últimos, interrompidos atualmente por conta de uma grande reforma. O local possui parceria com universidades do município, sendo realizadas pesquisas em diferentes áreas e está inserido em programas de conservação, com espécies como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e anta (*Tapirus terrestris*).

A instituição possuía uma arquitetura rígida, com recintos do tipo jaula, muitos deles, compostos basicamente por concreto e barras de ferro. Os zoológicos, em sua concepção antiga, exibiam os animais em recintos estéreis, sem semelhanças com seus habitats originais (HANCOCKS, 2003). Hediger é tido como o precursor da concepção de zoológico contemporâneo, pensando em recintos que levem em conta as necessidades dos animais, e não somente dos visitantes (LUZ, 2016).

A revitalização do espaço e de seus recintos visa proporcionar maior bem-estar aos animais e ao público visitante, fortalecendo o papel do local como um centro de conservação da natureza. Torna-se cada vez mais urgente a remodelação de zoológicos que possuam uma arquitetura ultrapassada, não priorizando o bem-estar animal, para se adequarem às concepções modernas.

Um baixo nível de bem-estar pode acarretar na exibição de comportamentos anormais, chamados estereotípias (BROOM, 1991); sendo que, um dos comportamentos estereotipados mais comuns que se pode notar em animais silvestres sob cuidados humanos é o *pacing*,

caracterizado pelo comportamento de andar de um lado ao outro repetidamente, sendo uma movimentação sem função aparente (MASON, 1991).

A construtora selecionada para realizar a obra em questão possui em seu quadro de funcionários uma bióloga e uma veterinária, contratadas a fim de acompanhar o comportamento dos animais da instituição e salvaguardar seu bem-estar.

Objetivos

Relatar quais medidas vêm sendo implementadas na obra de revitalização do Zoológico de São José do Rio Preto, a fim de evitar ou mitigar que os animais do plantel expressem comportamentos anormais e, dessa forma, garantir o bem-estar dos mesmos.

Metodologia

A obra teve início em março de 2023, com rondas pela área do zoológico e observações comportamentais sendo realizadas diariamente. Toda e qualquer movimentação de maquinários durante a obra – como escavadeira, retroescavadeira (Figura 01) e perfuratriz – é acompanhada de perto pela equipe de bem-estar. Quando são notados animais atentos ao seu entorno, demonstrando apreensão ou algum sinal de estresse, seus comportamentos são registrados em planilhas.

Estes dados comportamentais são amostrados pelo método de varredura (ou *scan sampling*) (ALTMANN, 1974), com intervalos de um minuto, possuindo, no mínimo, uma hora de duração. Estes dados são, então, passados para uma planilha do *Excel* e são gerados gráficos de orçamento temporal.

Com base nas observações, algumas medidas são postas em prática, como a aplicação de ferramentas de bem-estar animal, por meio da preparação e oferta de enriquecimentos ambientais, como mostrado na figura 02, onde o casal de macacos-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) interage com uma bandeja contendo água gelada e itens alimentares que não recebe rotineiramente, enquanto a máquina opera em frente ao recinto.

Outra medida muito utilizada é a instalação de tapumes e lonas, com o intuito de criar uma barreira visual e, assim, bloquear a visão dos animais, auxiliando que os mesmos se tranquilizem (Figura 03).

Já para os animais que tinham a necessidade de rápida transferência, em virtude da demolição de seus recintos originais, foram construídos espaços provisórios em uma área do zoológico, relativamente afastada do foco da obra, para abrigá-los.

Todas as ações realizadas são documentadas em relatórios mensais que são enviados à Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Obras.

Figura 01. Retroescavadeira retirando paralelepípedos em frente ao recinto dos macacos-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*).



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 02. Enriquecimento ambiental proposto ao casal de atelídeos (enquanto maquinário opera em frente ao seu recinto).



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 03. Tapumes cobrindo o recinto da casuar (*Casuarium casuarium*), sendo deixado um corredor para as sessões de condicionamento.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Resultados e discussão

O comportamento estereotipado mais comumente visualizado foi o *pacing* - observado em animais como o emu (*Dromaius novaehollandiae*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e gato-palheiro (*Leopardus braccatus*).

O gato-palheiro é um animal que, antes mesmo das obras se iniciarem, apresentava com certa frequência o comportamento de *pacing*. Porém, notou-se que, com o funcionamento de maquinários muito próximo ao seu recinto, a expressão desse comportamento se tornava exacerbada. Neste caso, optou-se por retirá-lo do local e instalá-lo em um recinto no setor extra, longe das interferências sonoras.

Já em outros casos, percebe-se que, os animais se habituaram com a movimentação ao seu redor, não mais demonstrando sinais de incômodo – como o casal de cervos-dama (*Dama dama*), que, mesmo com maquinários passando próximo, seguem se alimentando normalmente ou realizando sessões de condicionamento operante, por exemplo.

Há uma equipe de bem-estar no zoológico – composta por biólogas e estagiárias de biologia – que realizam, diariamente, atividades de enriquecimento ambiental e condicionamento operante, auxiliando na expressão dos comportamentos naturais dos animais do local. Por meio do condicionamento operante, a fêmea de casuar (*Casuarius casuarius*) foi transferida de forma tranquila e sem a necessidade de sedação ou contato físico, para seu novo recinto.

As ações postas em prática têm-se mostrado eficazes na mitigação dos impactos da obra. A reforma segue em andamento, com previsão de término para o segundo semestre de 2024.

Conclusão

Mostra-se essencial a revitalização de instituições de fauna que ainda possuam uma arquitetura rígida, com recintos estéreis, pois inibem a expressão de comportamentos naturais. É extremamente necessário o acompanhamento de obras desse porte, por profissionais especializados em comportamento e bem-estar animal. Assim, certifica-se que os animais do plantel sejam assistidos e que, ferramentas visando a diminuição de episódios de estresse sejam colocadas em prática, assegurando uma melhor qualidade de vida e segurança para animais e funcionários durante todo o processo, principalmente quando os animais não puderem ser translocados para outra instituição durante uma reforma.

Referências

- ALTMANN, J. Observational study of behavior: Sampling methods. **Behaviour**, v. 49 n. 3-4, p. 227-267, 1974.
- BROOM, D. M. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v. 69, n. 10, p. 4167-4175, 1991.
- HANCOCKS, D. **A Different Nature** - The paradoxical world of zoos and their uncertain future. University of California Press: Berkeley, 2003.
- HEDIGER, H. **Wild animals in captivity**. London: Butterworths, 207p., 1950.
- LUZ, A. F. da. **Zoo Design**: um estudo sobre recintos. 198 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Design – Departamento de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.
- MASON, G. J. Stereotypies: A critical review. **Animal Behaviour**, v. 41, n. 6, p. 1015-1037, 1991.